

Pesquisa divide partidos

PT

"Absurdamente mentirosa". Esta é a opinião da presidente regional do Partido dos Trabalhadores (PT) e candidata ao Senado Federal, Arlete Sampaio, sobre a última pesquisa de opinião pública realizada pelo IBOPE e divulgada domingo. Referindo-se à prévia realizada anteriormente pela LPM (Levantamentos e Pesquisas de Marketing), em que o PT aparecia com o segundo maior índice de simpatia junto à população, Arlete contesta: "O segundo partido na preferência do eleitorado não pode ser tão pouco citado".

O fato é que nenhum dos candidatos do PT ao Senado ou à Câmara dos Deputados aparece na lista dos mais votados na pesquisa do IBOPE, mas isto não preocupa o partido. "O IBOPE do PT é outro", ironiza sua presidente. Para ela, as pesquisas de opinião pública realizadas no DF estão sendo usadas contra o PT, "na tentativa de impedir o seu crescimento".

Na opinião de Arlete Sampaio, "as pesquisas estão se transformando em elementos de campanha eleitoral, ou seja, seus resultados acabam induzindo o eleitor a votar nos candidatos mais votados. E o sentimento do voto útil", lembra. A discriminação contra o PT, para a sua presidente, é clara: os verdadeiros interessados nas pesquisas são aqueles que detêm o poder econômico e os que temem a penetração dos candidatos do PT.

Uma das maiores críticas de Arlete é sobre a não divulgação dos critérios utilizados pelos institutos, para realizar a consulta à população. "Esta pesquisa do Ibope não é científica, porque não foi colocada a sistemática para escolher as residências visitadas", salientou. A presidente do PT lembra que os partidos solicitaram ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que requeresse de todos os institutos de pesquisas que eles submetam os resultados de consultas deste tipo ao órgão, antes da divulgação.

PDT

"Os candidatos identificados com as causas populares devem, de imediato, redobrar seus esforços de campanha sob o risco de Brasília eleger, em sua maioria, políticos conservadores". Este alerta foi lançado, ontem, pelo presidente do PDT e candidato ao Senado, Mauricio Corrêa, ao analisar os resultados das últimas pesquisas de opinião pública.

Segundo Mauricio Corrêa, que se diz tranquilo pela receptividade de que o seu nome encontra junto ao eleitorado, a 30 dias das eleições, aos poucos já se desenha o quadro dos favoritos que prevalecerá até 15 de novembro. "É verdade que, pelo universo levantado, as pesquisas apontam tão-somente uma tendência do eleitorado, tanto assim que a massa de indecisos é enorme. De qualquer maneira, achamos que os candidatos populares devem dar ao máximo para não permitir que os donos do poder econômico e os apadrinhados do poder público tomem conta do pleito".

Defendendo a tese de que haverá surpresas nas urnas, Mauricio Corrêa garantiu que sua campanha vai de "vento em popa", com o seu nome crescendo bastante no Plano Piloto e nas cidades-satélites. Lembrou que, entre os nomes mais fortes ao Senado, o seu foi um dos últimos a ser lançado às ruas. "Que nos deixa confiante é que muitos que estavam na cabeça, agora já apresentam uma tendência de declínio, enquanto a nossa candidatura se mantém numa linha ascendente", comentou.

Lembrando a máxima de que "não se mexe em time que está

ganhando", o candidato ao Senado pelo PDT garantiu que não mudará os rumos de sua campanha. "Temos certeza de que o nosso nome cresce, a cada dia, nas pesquisas. Não temos motivo, portanto, de mudar nada", disse, achando curioso o fato da imprensa não ter divulgado quem está em quinto lugar. "Eles bem que poderiam ter revelado, né", observou.

Na análise que fez das eleições, Mauricio Corrêa salientou que o eleitorado de Brasília está demonstrando muita maturidade ao procurar com cautela se definir por este ou aquele candidato. Ele chegou a esta conclusão ao lembrar que, a despeito de toda a máquina de fazer votos que alguns candidatos economicamente poderosos colocaram nas ruas, o povo, em sua grande maioria, mostra-se indefinido.

"Sinceramente, acreditamos em várias surpresas, pois achamos que o eleitorado de Brasília mantém-se firme e só definirá o seu voto depois de analisar as propostas dos candidatos. Temos certeza de que os políticos que estão identificados com o abuso do poder econômico e os que têm em sua retaguarda a força do poder público, ou seja, o GDF, não serão sufragados. E por isso que alertamos os candidatos populares a saírem às ruas em busca dos indecisos", concluiu.

PS

O Partido Socialista — PS não está surpreendido com o destaque que vem ganhando Eustáquio Santos, seu candidato à Câmara dos Deputados, nas últimas pesquisas divulgadas. Roberto Las Casas, presidente regional do PS vê isso como consequência natural das propostas sérias de mudança que ele vem apresentando. O público, a seu ver, está carente de candidatos sérios e honestos.

Não somente Eustáquio, mas, a seu ver, todos os candidatos do PS vêm apresentando um processo de ascensão enquanto os nomes de outros partidos, mesmos os que anteriormente lideravam os resultados, começam a amargar um processo contínuo de queda na preferência do eleitor brasiliense.

Mais importante ainda, afirma o dirigente do PS, é o desempenho de Eustáquio Santos dentro da própria coligação Movimento Democrático de Brasília — MDB. Na penúltima pesquisa ele se situava como o quarto candidato mais cotado da coligação, agora pulou para o terceiro. E daqui até 15 de novembro, acredita ele, os demais candidatos do Partido Socialista vão começar a incomodar os candidatos anteriormente bem situados. Ele tem muita confiança no desempenho tanto de Carlos Fernando (Câmara) como de João Leal Neto (Senado).

PTB

Um trabalho corpo-a-corpo com o eleitor, postulando o voto palmo a palmo no Plano Piloto e nas cidades-satélites. Esta é a recomendação aos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de parte de seu presidente, Ivanhoe Lopes Rosas. Ele acredita que os comícios não estão tendo boa aceitação por parte do eleitorado brasiliense, "é fora de propósito para um público que tem a televisão jogando informações todo tempo".

Também revoltado com a "impiedosa" divisão de horário na propaganda da televisão, o presidente do PTB admite que as pesquisas revelam a tendência do eleitorado, mas protesta contra o poder econômico que favorece os grandes partidos. "A parcela pesquisada é tão pequena que acredito que o partido ainda virá à tona com o trabalho dos candidatos. De qualquer forma esta



Arlete Sampaio (PT)



Luís Manzolillo (PSB)



Maurício Corrêa (PDT)

PDS

"Toda estratégia que tenha o mínimo de coerência vai trabalhar agora em cima do grande percentual de indecisos", afirmou ontem o presidente regional do Partido Democrático Social (PDS), Carlos Zakarewicz, anunciando novas discussões do partido para enfrentar os últimos 30 dias de campanha. Estudar a elaboração de uma cartilha para esclarecer o eleitorado — na linguagem de quadrinhos — e aperfeiçoar as veiculações de propaganda no rádio e televisão fazem parte dos esforços finais a serem feitos pelo PDS.

Além de acreditar que as pesquisas sobre as preferências do eleitorado são tendenciosas, Zakarewicz acha que não são representativas, "pois quando se possui de 60 a 70 por cento de eleitores indecisos ainda não se retrata o perfil do eleitor". Mas ele alerta para a reta final das campanhas: "Este último mês significa 70 por cento da campanha enquanto que 4 a 5 meses anteriores significam apenas 30 por cento. Logo, qualquer trabalho vai ser em cima desta proporção".

Mesmo que as pesquisas não ilustrem exatamente a realidade, o PDS está preocupado tanto com os votos dos indecisos quanto com os votos nulos, os quais estima atualmente em 30 por cento (índice alto se comparado com a última pesquisa da LPM que é de 5 por cento). "Isto seria um verdadeiro desastre para Brasília", comenta o presidente do PDS. Sobre o assunto, o partido está consultando o Tribunal Regional Eleitoral para que seja repassada ao eleitor informações precisas a respeito da ocorrência do voto nulo.

"Além dessa existem ainda muitas dúvidas no eleitorado brasiliense, tem até gente pensando que vamos eleger governador. Estamos estudando mais uma cartilha para esclarecer a população", informa Zakarewicz, dizendo que assim o PDS completa uma série de três cartilhas em quadrinhos com o objetivo de orientar o eleitorado. A primeira foi divulgada em fevereiro dizendo respeito às zonas eleitorais e a segunda saiu em abril, sobre cadastramento eleitoral.

A nova cartilha — que deve sair o mais breve possível — estará voltada basicamente ao esclarecimento a respeito do voto nulo aproveitando para auxiliar os indecisos em sua escolha. "Estamos discutindo também um reforço em nossas propagandas de rádio, televisão e nos cilindros. O corpo-a-corpo também começa a ter um movimento maior já que os candidatos estão mais conhecidos agora", explica o presidente regional do PDS.

PSB

O presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Luiz Manzolillo, apontou uma série de erros na pesquisa realizada pelo Ibope, caso dos candidatos do DF junto ao eleitorado. O primeiro deles envolve o candidato do seu partido ao Senado Federal, Alvaro Costa, que surge em quarto lugar, precedido de Meira Filho, Lindberg Aziz Cury e Pompeu de Souza, todos do PMDB. "O Alva-

ro, na verdade, está em terceiro lugar, porque Meira e Lindberg estão na mesma chapa e não podem ser computados separadamente, porque na urna valerá apenas um deles".

Portanto, os dois disputariam o primeiro lugar, segundo a pesquisa, enquanto Pompeu seria o segundo e Alvaro viria em terceiro lugar. Além disso, Luiz Manzolillo pondera que o universo consultado (800 pessoas) é "muito pequeno para poder configurar uma opinião mais consolidada do eleitorado do Distrito Federal". Como mais da metade destas pessoas entrevistadas afirma estar indecisa, Manzolillo salienta que a opinião de menos de 400 pessoas foi tida como a do eleitorado todo.

O presidente do PSB aponta mais erros. "Para a eleição de senadores, o Ibope considerou a sublegenda apenas no caso de Meira Filho e do Lindberg, que, juntos, obtiveram 42 por cento. Mas cadê a sublegenda de Pompeu de Souza e do Alvaro Costa? O primeiro tem Carlos Murilo na mesma chapa e Costa tem dois: Sebastião de Abreu e Rui Rosa, o que significa que, no cômputo geral, têm mais votos do que o que foi divulgado".

Por último, Manzolillo queixa-se do fato de a pesquisa não ter levado em consideração o voto da legenda, que pesará na hora da eleição. "Estes resultados, com relação à eleição de deputados, mostram apenas que estes candidatos que estão na cabeça são conhecidos". Ele cita o caso de Juares Fernandes (PMN), que aparece em oitavo lugar, com 0,8 por cento — o que representa cerca de cinco mil votos —, "com os quais ele não se alegra", conclui Manzolillo.

PCB

Embora os resultados das pesquisas não destaquem os candidatos do PCB, Carlos Alberto Torres (Senado) e Augusto Carvalho (Câmara dos Deputados), o diretório regional do partido está tranquilo e até mesmo otimista. Antônio José Almeida Santos, dirigente do diretório, diz que os comunistas estão em ritmo de crescimento muito bom na preferência do eleitorado de Brasília.

Esse crescimento, segundo ele, está sendo detectado no desenvolvimento da campanha, principalmente no corpo-a-corpo, nas caminhadas, vistas e debates com setores da população. Antônio Santos espera dados mais completos da pesquisa, como o percentual obtido por todos os partidos e candidatos, para que seja confirmada a preferência que já é uma certeza entre os candidatos e dirigentes do PCB.

PN

O presidente e candidato a Câmara pelo Partido Nacionalista, Antônio Bispo, não acredita nas tendências mostradas pelas pesquisas em Brasília porque "não cumprem a legislação do Tribunal Regional Eleitoral informando quem a pagou, quem a executou, quais os locais, e o número de pessoas entrevistadas etc. Em primeiro lugar está o poder econômico".

Para o PN, todos os candidatos que serviram à ditadura não conseguiram obter votos do eleitorado brasiliense apesar do violento volume de propaganda. "Não sei de onde eles tiram tanto dinheiro", comentou. Como cabo eleitoral do PN não se paga nada, o partido pede simplesmente o apoio da comunidade no corpo a corpo e é assim que pretende continuar nos últimos 30 dias de campanha.

"Meus cabos eleitorais são as 1.200 famílias para as quais tive a felicidade de entregar cadeiras de rodas ao longo de 10 anos de serviços prestados", diz ainda

Bispo confiante no apoio da comunidade. O candidato está divulgando um protesto na cidade a respeito da intolerância do diretor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Francimarc de Oliveira, quando considerou ilegal o trailer do candidato J. Pingo apesar de não se incomodar com os out-doors de vários outros candidatos "que ainda podem ser encontrados nas Asas Norte e Sul, ambos os setores Bancários, setor de indústria e periferia".

Antônio Bispo denuncia ainda a recusa do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, em cumprir ofício do juiz Carlos Gustavo Machado de Faria para retirar a propaganda ilegal. "Encontrei-me com o secretário e ele me disse que não iria cumprir a determinação do juiz", completa dizendo ainda que o próprio juiz Carlos Augusto, depois de comunicado sobre o assunto, respondeu ao telefone: "isso é o Brasil".

PRP

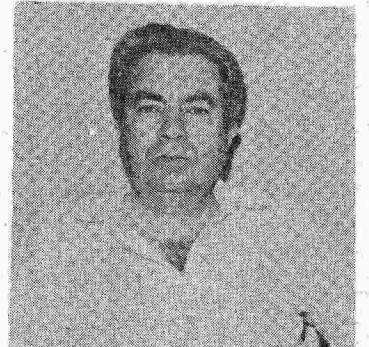
"O universo pesquisado não é representativo quando se possui mais de 50 por cento de eleitores indecisos". A opinião é do presidente regional do Partido Renovador Progressista-PRP, Waldemar Ferreira, compartilhada pela maioria dos partidos pequenos e novos. Também candidato pela sublegenda de seu partido ao Senado, Waldemar acredita que a única e verdadeira pesquisa é a "das urnas no dia 15 de novembro. Até lá, todos os candidatos possuem chances".

Como estratégia da reta final até as eleições de novembro, o PRP continuará nas visitas domiciliares que vem realizando desde o início da campanha. Normalmente o partido programa uma espécie de encontro na casa de uma família grande, que se desataque de alguma maneira na comunidade local, e lá tenta conquistar novos votos. "Até agora nossas visitas são feitas nas cidades-satélites e acho que continuaremos assim", informa o presidente do PRP.

Ele critica também a distribuição do tempo para propaganda eleitoral pela televisão, afirmando que nossa "democracia já se inicia com falhas como esta". O PRP pretende dar todo o apoio ao procurador-geral da República na representação da inconstitucionalidade do artigo referente à limitação de tempo para os partidos menores na legislação eleitoral. "É preciso que todos os partidos sejam contemplados com tempo para a propaganda eleitoral", finaliza.



Waldemar Ferreira (PRP)



Antônio Bispo (PN)